



Plantas medicinais e transdisciplinaridade para um ensino de Química voltado à integralidade humana

Lara Colvero Rockenbach¹ (PG)*, Daniele Trajano Raupp² (PQ), Carlos Eduardo Schnorr³ (PQ). * profelaraqmc@gmail.com

PPG Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rua Ramiro Barcelos, 2600-Prédio Anexo - Santa Cecília, Porto Alegre.

Palavras-Chave: Saber Popular, Preservação Socioambiental, Bem estar.

Área Temática: Diversidade, Saberes e Cultura

VAGAS A OFERECER PRETENDIDAS

Número de vagas pretendidas: 10 vagas. Necessidade de projetor, podendo ser em sala de aula. Como materiais, utilizaremos amostras de plantas medicinais e vendas para olhos.

RESUMO DO MINICURSO

O conhecimento a respeito do uso terapêutico das plantas medicinais é milenar, sendo ainda hoje recurso terapêutico predominante em comunidades tradicionais e determinados extratos sociais. São atualmente matéria prima de alguns fármacos sintéticos e precursoras de intervenções a partir de compostos correlatos. Trata-se de um conhecimento tradicional e/ou popular que parte da observação dos fenômenos biológicos, cuja preservação é urgente dado o acelerado processo de mudança cultural e de perda da biodiversidade. As mulheres são as principais detentoras desse conhecimento, onde por mais de mil anos as curandeiras foram o único acesso à saúde por parte das classes menos favorecidas, tendo sido expropriadas desses saberes durante a Idade Média. Observamos que se trata de uma temática por si só transversal, transdisciplinar; que envolve desde seus primórdios saberes que desafiam a lógica reducionista de tratar o conhecimento e a realidade, envolvendo não só conhecimentos racionais, como também sensoriais, emocionais, intuitivos e místicos, e assim nos propomos a investigar de que maneira a temática plantas medicinais, com abordagem transdisciplinar, pode contribuir para um ensino de química e ciências que promova o potencial criativo humano? O minicurso tem a proposição de dialogar sobre a abordagem transdisciplinar, que parte de uma revisão sobre os princípios ontológicos e epistemológicos do conhecimento. Pontuando os limites da ciência, onde a supremacia do homem racional faz do cientificismo reducionista e tecnocrático uma ferramenta de devastação dos meios de vida na Terra. Ao fortalecer a dicotomização entre humanidade e natureza, estabeleceu-se uma lógica de dominação dessa, que, utilizada como um produto, vê-se hoje nos limites de sua existência. Soma-se à crise ambiental a crise informacional, onde a hiperespecialização agrava a inequidade social, e a crise de saúde mental onde o racionalismo limita as formas de vivenciar a realidade. A abordagem propõe a superação da lógica utilitarista, a compreensão dos processos auto-eco-organizadores, e dos princípios da incompletude, da incerteza, e da subjetividade, promovendo a comunicação entre os diferentes níveis de realidade e considerando a condição humana frente à civilização planetária. A essência da transdisciplinaridade é o reconhecimento das diferentes dimensões do conhecimento e a integralidade entre corpo, mente e cosmos, com a finalidade de dar suporte à ações subordinadas à ética do respeito, da solidariedade e cooperação. Como atividades práticas propomos uma análise sensorial olfativa de amostras de plantas medicinais, sabendo que o olfato é comumente considerado o menos importante dos sentidos e que a origem disso se dá a partir do iluminismo e do processo civilizatório, apesar de sua importância e ligação com memória,

Apoio





emoções e intuição; relacionando então com os diferentes princípios ativos das mesmas. Práticas de autocuidado a partir das plantas medicinais também serão exploradas a fim de promover o autoconhecimento, o estreitamento da relação com a natureza, a sensibilidade com nosso ambiente imediato e a melhoria das relações interpessoais.

REFERÊNCIAS

- ANTÔNIO, S. **Educação e transdisciplinaridade: crise e reencantamento da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- D'AMBROSIO, U. A Transdisciplinaridade como uma resposta à Sustentabilidade. **Terceiro Incluído**, [S. l.], v. 1, n. 1, jan./jun, p.1-13, 2011.
- D'AMBROSIO, U. Educação: do Conhecimento Disciplinar ao Transdisciplinar e a questão de Valores. **Ideação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 79-92, 2008.
- D'AMBROSIO, U. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Pathena, 1997.
- DUARTE JUNIOR, J. F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. 233 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.
- ELIZABETSKY, E. Etnofarmacologia como ferramenta na busca de substâncias ativas. *In: SIMÕES et al. (orgs.). Farmacognosia: da planta ao medicamento*. Porto Alegre/Florianópolis: Ed. Universidade/UFRGS /Ed. da UFSC, 2000, p. 87-100.
- FEDERICI, S. **Calibã e a Bruxa: Mulheres, Corpo e Acumulação Primitiva**. São Paulo, Elefante, 2017.
- MARTINAZZO, C. J. O pensamento transdisciplinar como percepção do real e os desafios educacionais e planetários. **Educar em Revista**, [S. l.], v. 36, 2020.
- MORAES, M. C. Transdisciplinaridade e Educação. **Rizoma Freireano**, [S. l.], v. 6. p. 1-18, 2010.
- NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.
- RIBEIRO, P. M. C. O olfato como objeto de história: a estética dos cheiros. *In: Anais ... SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA*, 16., 2018.

Apoio

